

NO RESCALDO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL...

Terminou no domingo - dia 2 de junho - com a Peregrinação ao Sameiro, o 5.º Congresso Eucarístico Nacional, subordinado ao tema Partilhar o pão, alimentar a esperança. "Reconheceram-no ao partir o pão". Cerca de 50 mil pessoas participaram na eucaristia de encerramento presidida pelo enviado especial do Papa Francisco a este Congresso, o Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação, Cardeal José Tolentino de Mendonça.

Foi um verdadeiro mar de gente que, a partir do monte Sameiro, de onde se pode ver o mar, mergulhou, pela mão da Mãe, na imensidão dos dons da Eucaristia, escutando a Palavra, partindo o Pão e sendo enviado em missão. Neste momento e neste espaço, tornou-se ainda mais vigorosa e confiante a nossa oração: "Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre sagrado da Virgem Puríssima, Santa Maria".

Do vasto e rico programa deste Congresso, em que participaram cerca de 1500 pessoas, destaco as conferências que desenvolveram o tema: Partilhar o pão: Eucaristia e fraternidade, pelo Presidente do Comité Pontifício para os Congressos Eucarísticos Internacionais, Padre Conrado Maggioni, na manhã do dia 31 de maio, festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora; Reconheceram-no ao partir o pão, pela Professora Doutora Luísa Almendra, na tarde desse mesmo dia; Alimentar a esperança, pelo Padre Carlos Carneiro, na manhã do dia 1 de junho.

Sendo o Dia Mundial da Criança e tendo em conta que, por estes dias, são muitas as crianças que comungam, também este facto nos ajudará a alimentar a esperança. E mais ajudaria se a Primeira Comunhão fosse, como a expressão indica, a primeira de muitas e regulares comunhões.

O programa do Congresso incluiu ainda sete workshops ligados, de forma mais ou menos direta, com a Eucaristia: Hospitalidade, Jovens (JM) e Eucaristia, Família, Pobres, Ecologia, Espiritualidade eucarística, Confrarias do Santíssimo Sacramento. Contou ainda com diversos painéis e com alguns momentos de oração; com a recitação do Terço e Festa Mariana, na Avenida Central, a encerrar o Mês de Maria; e ainda com um fantástico concerto, na Sé Catedral, na noite de sábado, em que foram executados uma Cantata Eucarística e o Hino do Congresso.

A arte, a cultura, a espiritualidade e a festa deram as mãos para nos lembrar que a Eucaristia é tudo isso. Mediante a arquitetura (Igrejas e capelas), a pintura (quadros que ilustram os mistérios celebrados), a escultura (imagens de homens e mulheres que viveram santamente), a música (muitas das mais belas músicas foram compostas para a celebração da Eucaristia ou para a adoração eucarística) e a literatura (são inúmeros e belos os textos em prosa ou as poesias que nasceram da Eucaristia e para a Eucaristia), saem reforçadas as dimensões espiritual e festiva da Eucaristia. Não participar nela traduz-se num empobrecimento espiritual e num défice cultural de alcance e proporções inimagináveis.

Aconteceu este Congresso na celebração do centenário do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional (2 a 6 de junho de 1924), promovido pela Arquidiocese de Braga e que teve como dinamizador o Padre Abílio Gomes Correia, apelidado de "Apóstolo da Eucaristia", "Cura d'Arts portugueses" e "confidente do sacrário". Tendo participado, em Roma, no Congresso Eucarístico Internacional de 1922, acompanhando o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, o Padre Abílio promoveu, em 1923, um Congresso Eucarístico Diocesano e, no ano seguinte, um Congresso Eucarístico Nacional. A partir daí, houve mais três Congressos de expressão nacional: o segundo, em 1974; o terceiro, em 1999; e o quarto, em 2016. Este aconteceu em Fátima, mas todos os outros tiveram lugar em Braga.

Passado o Congresso, é tempo de felicitar todos aqueles que lhe deram corpo e forma: os que o organizaram e promoveram, os que nele participaram, os que rezaram pelo seu bom êxito e quantos o acompanharam, com interesse, pela comunicação social e pelas redes sociais.

É tempo também de assumir compromissos e de "dar um passo em frente", como referiu o Papa Francisco, na mensagem que, a propósito, dirigiu à Igreja em Portugal. Há muito a fazer e o tempo urge... Na expectativa de ver beatificado e canonizado o Padre Abílio Gomes Correia, termino citando uma das suas mais emblemáticas afirmações: "Não há Céu fora da Santíssima Eucaristia e há tanto mais Céu, quanto mais Eucaristia. (Pe. João Alberto Correia, arquidiocese de Braga)

UMA DÁDIVA E UM SINAL DE ESPERANÇA

Há temáticas sobre que tem falado o Papa Francisco de forma recorrente e que são da maior relevância, mas nem sempre têm o eco que seria devido.

Uma delas é a da crise demográfica, uma crise que suscita problemas de sustentabilidade de muitas sociedades (e já não apenas as europeias) cada vez mais evidentes e que exigem respostas ousadas que passam por uma mudança de mentalidades (um pouco à semelhança do que sucede com a crise climática, de que se fala muito mais).

O Papa voltou a falar sobre este assunto, no passado dia 10 de maio, no seu discurso dirigido aos "Estados Gerais da Natalidade", um evento italiano que vai na quarta edição, depois de o ter feito também na edição anterior, há um ano.

A crise demográfica que hoje nos atinge é um bom exemplo de como muitas vezes importa resistir à cultura dominante sem a seguir acriticamente. Durante muito tempo, essa cultura dominante apontava de forma alarmista para os perigos do crescimento da população, como se os seres humanos representassem um problema e uma ameaça por si mesmos. Era aceite a tese de Thomas Malthus que, no final do século XVIII, alertava para o facto de a população tender a crescer numa proporção muito maior do que os recursos que permitem a sua subsistência. Nas décadas de sessenta a oitenta do século XX eram apresentados cenários desastrosos de fome para o ano 2000 (como o do célebre e influente livro de Paul Ehrlich, *The Population Bomb*). Afinal, o problema com que nos deparamos hoje não é o do excesso de população, mas o da queda abrupta dos nascimentos que não assegura a renovação das gerações. Um artigo do influente *Wall Street Journal* do passado dia 13 de maio tem por título: "Suddenly, there aren't enough babies – The whole world is alarmed" ("De repente, não há bebês em número suficiente – O mundo inteiro está alarmado"). O erro dessas teses e dessas previsões foi o de ignorar a riqueza que representa o ser humano (que não é apenas consumidor de recursos), de não confiar na sua inteligência e criatividade, as quais permitem multiplicar os recursos.

No seu discurso, o Papa Francisco afirma que a crise demográfica deve ser encarada com *realismo, largueza de horizontes e coragem*.

A propósito do *realismo*, alude às referidas teses, afirmando que sempre lhe impressionou o facto de elas encararem o ser humano como um problema, quando a vida humana não é um problema, mas uma dádiva. Quanto à fome e à poluição, com veemência afirma que elas não são provocadas pelo nascimento de crianças, mas «*pelas escolhas de quem pensa apenas em si próprio, pelo delírio de um materialismo desenfreado, cego e invasor, de um consumismo que, como um vírus maléfico, ataca na sua raiz a existência das pessoas e da sociedade*»; ou seja, o «*problema não é quantos somos no mundo, mas que mundo estamos a construir*». E acrescenta de forma lapidar: «*O número de nascimentos é o primeiro indicador da esperança de um povo. Sem crianças e jovens, um país perde o seu desejo de futuro*».

É necessária *largueza de horizontes* ("lungimiranza") no plano institucional, com políticas eficazes de longo prazo, que semeiem hoje o que será colhido amanhã pela próxima geração. As mães não devem ter de escolher entre o trabalho e o cuidado dos filhos. Os jovens devem poder realizar os seus sonhos legítimos, com um trabalho estável e o acesso a uma casa (vê-se que o Papa conhece bem a realidade de hoje em muitos países, como o nosso). Há que promover, no plano social, «*uma cultura da generosidade e da solidariedade intergeracional, para rever hábitos e estilos de vida, renunciando ao que é supérfluo com o objetivo de dar aos mais jovens uma esperança para o amanhã, como sucede em muitas famílias*».

O apelo à *coragem* é dirigido aos jovens (que podem desanimar perante todos os problemas que hoje enfrentam): «*Não desistais, tende confiança, porque o amanhã não é algo de inelutável: construímo-lo juntos, e neste "juntos", antes de tudo, encontramos o Senhor*». ("Voz da Verdade", Pedro Vaz Patto)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica.
Vós sois o meu refúgio:
não me abandoneis, meu Deus, meu Salvador.*

16 de Junho de 2024



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVII

Nº 918

Ano Litúrgico B

Palavra do Senhor

DOMINGO XI do TEMPO COMUM

Aquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.



Mc 4, 26-34

Imagem para colorir:



Meditando a Palavra

«O REINO DE DEUS... É COMO UM GRÃO DE MOSTARDA!»
A liturgia do 11.º Domingo do Tempo Comum fala-nos de esperança. Lembra-nos que Deus é o Senhor da História e garante-nos que Ele nunca deixará de acompanhar os seus filhos na sua peregrinação pela terra. Ele só tem um objetivo: conduzir-nos ao encontro da Vida plena e definitiva, da felicidade sem fim.
Na **primeira leitura**, Ezequiel assegura ao Povo de Deus, exilado na Babilónia, que Deus não esqueceu a Aliança, nem as promessas que fez no passado. Apesar das vicissitudes, dos desastres e das crises que as voltas da História comportam, Israel deve confiar nesse Deus que é fiel e que nunca desistirá de oferecer ao seu Povo um futuro de tranquilidade, de justiça e de paz sem fim.
No **Evangelho**, Jesus compara o Reino de Deus com uma pequena semente, de aparência insignificante, mas capaz de mudar a paisagem do mundo. Ela cresce sem se fazer notada, sem dar nas vistas, sem publicidade, mas tem em si o dinamismo de Deus, um dinamismo capaz de fazer nascer um mundo novo. Esse Reino que Jesus, por mandato do Pai nos veio propor, é um presente de Deus para os seus filhos.
As “parábolas” são uma linguagem habitual na literatura dos povos do Médio Oriente: o génio oriental gosta mais de falar e instruir através de imagens, de comparações, de alegorias, do que através de um discurso mais lógico, mais frio, mais racional. De resto, a linguagem parabólica tem várias vantagens em relação a um discurso mais racional e expositivo.
A **segunda leitura** recorda-nos que a vida nesta terra, marcada pela finitude e pela transitoriedade, deve ser vivida como uma peregrinação ao encontro de Deus, da Vida definitiva. O cristão deve estar consciente de que o Reino de Deus (de que fala o Evangelho de hoje), embora já presente na nossa atual caminhada pela História, só atingirá a sua plena maturação no final dos tempos, quando todos os homens e mulheres se sentarem à mesa de Deus e receberem de Deus a vida que não acaba. É para aí que devemos tender, é essa a visão que deve animar a nossa caminhada.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 16| **DOMINGO XI DO TEMPO COMUM:** Eucaristias às 8h00 e 10h00.
- 20| Reunião de Catequistas, às 20h00.
- 22| Eucaristia Vespertina, às 19h30.
- 23| **DOMINGO XII DO TEMPO COMUM – Merendeiro da Catequese:** Eucaristias, às 8h00 (igreja Paroquial) e 10h00 (Santuário de Nossa Senhora da Guia); Oração do Terço do Rosário, pelas 15h00, seguido de Momento musical e, por fim, o Merendeiro...

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Rosa Potreco, Isabel Miranda, Mena Couto e Maria Couto.	

Intenções — 17 a 23 de Junho

- Segunda 19:30 horas**
Manuel Augusto Gomes Almeida e Almas do Purgatório
Idalina Pereira da Silva
Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais
- Terça 19:30 horas**
António Torres Viana e filho José Maria Marques Viana
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio F. es Gomes e Manuel Amaro G. ves Gomes|Lázaro Fernandes Maciel (30º Dia)
Manuel Augusto Gomes Almeida e Almas do Purgatório
Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho
- Quarta 19:30 horas**
Manuel Augusto Gomes Almeida e familiares maternos e paternos
Olívia Alves Caseiro Moreira|Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido
Carla Sampaio Alves|António Dias da Cunha, sogros e cunhados
Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho|Honra de S. José
- Quinta 19:30 horas**
Pe. José Miguel Torres Pereira|Manuel Augusto Pires Bedulho
Aurora Martins e marido Cândido Ribeiro Coutinho
Intenções de Augusta Gonçalves Barros e em sufrágio dos familiares e amigos
- Sexta 19:30 horas**
Davide Carvalho Couto (Aniv.)
Jaqueline Maria Gomes Lima|Olívia de Jesus Sampaio Pereira
Familiares de Maria Augusta Meira Pereira Lima
Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho
Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais
António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel
Honra do Sagrado Coração de Jesus e honra de S. Bento
Luciano Martins Pereira, esposa Maria, filha Olívia e neta Natály
- Sábado 19:30 horas**
Joaquim Roque Torres|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho
Intenções e familiares de Manuel C. S. Pereira e Olívia de Jesus Sampaio Pereira (Aniv.)
- Domingo 08:00 horas Intenções dos Fiéis**
- Domingo 10:00 horas**
Manuel Roças Marques (Aniv.)|Fernanda Gonçalves Marques
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio F. es Gomes e Manuel Amaro G. ves Gomes|Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|Intenções de Augusta Gonçalves Barros e em sufrágio dos familiares e amigos|Honra de S. Bento e Intenções do oferente|Intenções, pais e familiares de David G. Martins Pereira e esposa Martins

- Celebração Batismal:

09/junho/2024 – Julieta Cepa Laranjeira, filha de Joel Afonso Laranjeira e de Bruna Roças Marques. Neta paterna de Aurélio Carqueijó Laranjeira e de Maria de Lurdes Brás Afonso Laranjeira. Neta materna de Carlos Manuel Marques Cepa e de Maria de Lurdes Roças Marques Cepa.

-Celebração de missas: 2, pelas Intenções e familiares de David Gonçalves e esposa Martina, msc., David e esposa Martina.

-Sagrada Família: 22€ ‘abril’ e 15,20€ ‘maio’ (Carreira Cova - José David Cepa)|29,29€ (Belinho e Fradonha – Lurdes Hilário)|18,22€ ‘Calvário’ e 28,78€ (Calvário – Alexandrina).